

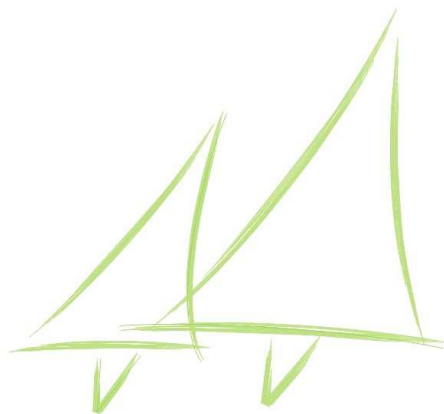
V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO

V ENCUENTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO

MOVIMENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZAÇÃO
E IDENTIDADE COOPERATIVA NA AMÉRICA LATINA

MOVIMIENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZACIÓN E IDENTIDAD COOPERATIVA EN AMÉRICA LATINA

COMITÊ DE PESQUISA DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL



133 - COOPERATIVISMO AVÍCOLA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL NA REGIÃO OESTE PARANAENSE

Gestão econômica e social de cooperativas

Christian Luiz da Silva
christian.silva@pucpr.br

Economista, doutor em Engenharia de Produção, Pós-doutor em Agronegócios pela USP e professor do Mestrado em Gestão Urbana da PUC-PR.

Adriana Alves
profeadriana@yahoo.com.br

Economista e mestre em Organizações e Desenvolvimento pela UNIFAE Centro Universitário.

Pedro Salanek Filho
psalanek@hotmail.com

Administrador e mestre em Organizações e Desenvolvimento pela UNIFAE Centro Universitário.

Resumo

O objetivo deste artigo foi avaliar se as cooperativas avícolas são organizações que promovem efetivamente o desenvolvimento sustentável local na região oeste do Paraná. A pesquisa delimitou esta região por possuir as cooperativas avícolas mais dinâmicas do Estado do Paraná (Copacol e CVale) e a atividade avícola por ser representativa no processo recente de industrialização das cooperativas no Estado. Realizou-se uma pesquisa de campo amostral com nível de confiança de 90% entre os cooperados da Copacol e da CVale. Coletaram-se informações sobre: característica dos cooperados, renda, condições socioeconômicas e percepção do cooperado da importância das cooperativas para o desenvolvimento sustentável local. Após caracterizar os cooperados, o resultado mostrou que as cooperativas contribuem para o desenvolvimento sustentável, principalmente nas dimensões sócio, econômica e cultural, mas com restrições para ambiental, conforme percepção dos associados. Em termos econômicos houve um aumento da renda por meio da melhor disponibilidade do produto ou serviços do cooperado para o mercado consumidor. Na dimensão social houve a inclusão social, disponibilização de novos conhecimentos e o fortalecimento do capital social, que demonstrou importância da cooperativa também para cultura local. Na dimensão ambiental

não foram observadas ações da cooperativa para região, com exceção do projeto Mata Ciliar da Copacol.

Palavras-chave: cooperativismo, agronegócios, avicultura, Paraná, desenvolvimento.

Abstract

The present article aims at assessing whether the poultry cooperatives effectively foster local sustainable development in the west region of Paraná, a Brazilian State. The research chose to focus the poultry cooperatives due to their significance for the recent cooperative industrialization process in Paraná and to focus the west region because the most dynamic poultry cooperatives (Copacol and CVale) are established there. We carried out a 90% level of trust sampling field research among the Copacol and CVale cooperative members. The research collected information on: the cooperative member characteristics, income, social economic conditions, as well as checked if they were aware of how important cooperatives are to local sustainable development. The research results show cooperatives really contribute to a sustainable development, mainly concerning the socioeconomic and cultural aspects. But, according to the interviewees their contribution to the environmental issue is rather restricted. In economic terms, there was an increase in the cooperative member income since cooperatives provide increased availability of their products in the consumer market. Concerning the social dimension, there was social inclusion, new knowledge availability and social capital strengthening, what showed cooperatives are also important to local culture. Regarding the environmental issue, we noticed cooperatives have not carried out environmental actions on the in the region, except for the Copacol Mata Ciliar project.

Key-words: cooperatives, agribusiness, poultry production chain, Paraná, development.

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações com característica de atuação local e que possuem pessoas cooperadas da própria comunidade. No Brasil e principalmente no Estado do Paraná, este tipo de organização é muito comum no meio rural através das cooperativas de produção agropecuárias.

Conforme dados da OCEPAR – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, as cooperativas agropecuárias atendem os produtores rurais de praticamente todos os 399 municípios paranaenses. Em muitos municípios paranaenses estas organizações são as empresas mais importantes no que se refere ao agrupamento social e no melhoramento da renda. Neste intuito, as cooperativas exercem grande influência no meio rural e no desenvolvimento local, agrupando e mantendo no campo aproximadamente 106 mil produtores rurais, que normalmente possuem propriedades com pequena estrutura fundiária.

No Estado do Paraná as cooperativas agropecuárias apresentaram, em 2005, um faturamento de R\$ 14,0 bilhões. Uma das regiões que mais

contribuem com este volume econômico é o Oeste, que conta com alto grau de industrialização, principalmente na cadeia de carne de frango. O município de Cafelândia, sede da Cooperativa Copacol – Cooperativa Agroindustrial Consolata, possui, com base no ano de 2000, uma população de 11.143 habitantes, conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e conta com uma renda per capita R\$ 28.548,00 – consideravelmente acima da média estadual de R\$ 10.725,00 – conforme dados municipais do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, ano base de 2004.

Segundo Trintin (2006), a colonização agrícola do estado ocorreu por distribuição das propriedades de forma desconcentrada, favorecendo surgimento de pequenas propriedades. As pequenas propriedades para serem competitivas necessitam se reunir para aumentar seu poder no mercado. Conforme Singer (2002), um grupo cooperativo deve ser capaz de simultaneamente preservar o tamanho dos pequenos empreendimentos e eliminar as diferenças de rentabilidade, equalizando os resultados para o grupo de cooperados.

As cooperativas são organizações com atuação local e que possuem como cooperados, pessoas da própria comunidade. No Brasil e principalmente no Estado do Paraná, este tipo de organização é muito comum em diversos ramos como cooperativas de trabalho, médicos, crédito e no meio rural através das cooperativas de produção agropecuárias. As cooperativas agropecuárias do estado do Paraná, entre outras, surgem a partir da década de 40, da necessidade de aumentar a competitividade do agricultor e a agroindústria (aves, suínos, leite, entre outras) e como alternativa de renda e desenvolvimento local. Conforme Oliveira (2001), as cooperativas são organizações que promovem o desenvolvimento local, haja vista trabalharem em prol da comunidade onde atuam, buscando agregar valor aos seus associados.

As cooperativas agropecuárias do Paraná deixaram de direcionar seus objetivos apenas à produção de alimentos e se inseriram na industrialização da produção, agregando mais esta atividade ao leque de serviços prestados a seus cooperados (MENEGÁRIO, 2000). O estado do Paraná foi marcado pela constituição de cooperativas, que reuniam a força do produtor. Devido a sua vocação agrícola, propiciada por terras férteis e clima favorável às culturas, o crescimento deste tipo de associação foi ficando cada vez maior. Atualmente, segundo OCEPAR (2007), o Estado do Paraná possui 74 cooperativas agropecuárias, e várias delas possuem industrialização inserida no seu processo produtivo.

As cooperativas da região Oeste do estado do Paraná, conforme OCEPAR (2007), promoveram a partir de 1994 um elevado nível de industrialização do complexo soja (óleo, farelo, sucos, margarina, etc), suinocultura (embutidos, cortes, etc), leite (longa vida, doce, leite condensado, iogurtes, etc) e aves (cortes, embutidos, etc). O crescimento de maior relevância foi verificado no setor avícola, conforme dados dos relatórios anuais das empresas C. Vale, Copacol, Coopavel, Cooperativa Lar e Copagril. As

cooperativas relatadas abrangem toda a região Oeste do Paraná, respondendo por um faturamento anual de R\$ 3,3bilhões.

Conforme ABEF (2006) o Paraná é o segundo maior exportador de carne de frango, ficando atrás somente de Santa Catarina. Outro fator que amplia a participação do estado na produção e exportação é grau tecnológico envolvido na produção de frangos, como melhoramento genético de matrizes, maior conversão alimentar de rações, logística privilegiada, com toda a cadeia de produção estando próxima, pois ficam numa mesma região granjas de matrizes, incubadoras para produção de pintainhos, produção de milho e soja, fábrica de farelo e óleo de soja, fábrica de rações, granjas terminadoras e frigoríficos.

De acordo com Zanatta e Silva (2002), existem três tipos de cadeias de avicultura de corte: empresas líderes, seguidores cooperativados e seguidores não cooperativados, sendo que destes os seguidores não cooperativados possuem a menor vantagem competitiva, porém no Paraná, todas as empresas convivem, mesmo com diferentes tamanhos e estruturas. Na região Oeste do Paraná estão localizadas as principais empresas líderes, as cooperativas mais importantes da região que atuam com produção avícola e também empresas não cooperativadas. Na cadeia avícola há uma geração de renda que atinge fornecedores, funcionários, integrados, cooperados e prestadores de serviços. Considerando a geração de renda existente na cadeia, surge a questão se a distribuição de renda é equilibrada, e se movimenta a economia local, proporcionando o ciclo de renda; bem como o questionamento da participação da cooperativa no nível de desenvolvimento sócio-econômico do cooperado e, em consequência, também à região ao que o mesmo se localiza. Enfim, o cooperativismo avícola contribui para o desenvolvimento sócio-econômico da região em que está inserido?

O presente trabalho tem como hipótese que o cooperativismo avícola propiciou um maior desenvolvimento sócio-econômico da região oeste paranaense. O objetivo deste artigo foi avaliar se as cooperativas avícolas são organizações que promovem efetivamente o desenvolvimento sustentável local na região oeste do Paraná. A pesquisa delimitou esta região por possuir as cooperativas avícolas mais dinâmicas do Estado do Paraná (Copacol e CVale) e a atividade avícola por ser representativa no processo recente de industrialização das cooperativas no Estado.

Além dessa introdução, o artigo contém mais cinco seções: a segunda trata da questão teórica sobre desenvolvimento e o cooperativismo; a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa; a quarta apresenta as cooperativas e as respectivas regiões de análise, a quinta analisa os resultados da pesquisa de campo e a sexta seção a conclusão.

2. DESENVOLVIMENTO E COOPERATIVISMO

O conceito de desenvolvimento econômico tem sido discutido há muitos anos, passando pelos conceitos de crescimento econômico, capital e nível de emprego. Neste item será tratado das variações do conceito de

desenvolvimento a partir das diversas vertentes, partindo da visão clássica até os conceitos de Furtado e Cardoso. A visão clássica será agregada à visão cepalina, visto a primeira estar restrita ao conceito econômico, e as demais discussões ampliam o conceito para o social.

Originalmente desenvolvimento era visto como um processo de revelação e descoberta que apresentava mudança seqüencial de um estágio para outro, ocorria em ordem determinada e contemplava uma dimensão de valor, (CAIDEN e CARAVANTES, 1988).

Para Furtado (1988) as origens da noção de desenvolvimento podem ser detectadas em três diferentes correntes, a primeira surge com a filosofia do Iluminismo em direção a supremacia da razão, a segunda na idéia de acumulação de riquezas com a promessa de um futuro melhor e a terceira a expansão geográfica ocidental que demonstrava superioridade em relação aos demais povos.

Caiden e Caravantes (1988), na sua análise de reconsideração do conceito de desenvolvimento, mostram o lado triste e real do resultado de uma devastadora corrida, na busca de captação de lucros em nome de progresso, uma vez que o desenvolvimento ocidental teve preocupação mais com o crescimento que com a distribuição.

Estes conceitos passaram a ser contestados, com a inclusão de outros fatores na definição de desenvolvimento. Cardoso e Faletto (1970) afirmam que às análises baseadas nos esquemas econômicos de desenvolvimento - que pressupõem a viabilidade da passagem do subdesenvolvimento para o desenvolvimento - somaram-se esforços de interpretação sociológica visando explicar esta transição.

Cardoso e Faletto (1970) afirmam ainda que, quando se trata de vincular a análise estritamente econômica à compreensão do desenvolvimento político e social de uma determinada sociedade, o problema a ser formulado não é apenas o do caráter da estrutura social mas, principalmente, o processo de sua formação e a orientação e atuação das forças sociais que pressionam para mantê-la ou modificá-la. Acrescentam ainda que, para uma análise global do processo de desenvolvimento é necessário que tal análise considere em sua totalidade as *“condições históricas particulares”*.

Esta mudança de conceitos (SOUSA, 1980) deve se refletir sobre as análises realizadas. Segundo ele, ao entender-se que desenvolvimento é o mesmo que crescimento econômico, a análise restringe-se a uma apreciação quantitativa de dados estatísticos; se for entendido que é melhoria do nível de vida das comunidades, então se torna necessário proceder-se a uma análise qualitativa do sistema e das instituições.

Furtado (1988) demandava que “a nova orientação do desenvolvimento teria que ser num sentido muito mais igualitário, reduzindo o desperdício provocado pela extrema diversificação dos atuais padrões de consumo privado dos grupos privilegiados”. A alusão ao desperdício relacionado ao consumo dos afluentes é um elemento novo. Além disso, a forma excludente de um consumo que é cópia do padrão dos países afortunados, isso se torna possível por aumentos de produtividade revertidos para uma minoria, explicaria o agravamento das desigualdades sociais como função do próprio avanço na acumulação. A isso se somaria, pela busca de implantação, nos países pobres,

de um sistema industrial similar ao dos países do centro, “uma profunda descontinuidade causada pela coexistência de dois níveis tecnológicos” (CAIDEN e CARAVANTES, 1998).

A noção atual de desenvolvimento sustentável representa uma vertente do pensamento de Furtado (1988): não é qualquer taxa de crescimento da economia que pode ser perseguida; há que se pensar antes naquilo que é (ecologicamente) sustentável, ou seja, possível, durável, realizável. Nesta linha Silva argumenta que (2005, p. 38)

O conceito de desenvolvimento sustentável deve ser visto como uma nova forma de se enxergarem, teoricamente, os fatos. A sociedade evolui esteada em sua inter-relação nas dimensões sociais, ambientais, culturais, econômicas e espaciais e, por isso, não pode se analisar, parcialmente, o processo de desenvolvimento. Visto esse processo como um sistema adaptativo complexo, nota-se que as mudanças são irreversíveis e contínuas, ampliando a responsabilidade de toda sociedade com o seu presente e com o das futuras gerações.

O desenvolvimento integrado é especialmente localizado em cidades e regiões; programas de desenvolvimento devem ser sustentáveis. Lembra Acselrad (2001) que a sustentabilidade deriva dos propósitos de dar durabilidade ao desenvolvimento. Para o autor, o processo de desenvolvimento é mobilizado por organizações que trabalham juntas ou por interorganizações, cuja principal característica é a hibridização ou a complexidade. As interorganizações são constituídas por organizações diferenciadas, conectadas por propósitos comuns, isto é, integradas. A associação se faz pela complementaridade, portanto, pela busca do diferente que possa cooperar para se atingir um resultado.

Alguns conceitos foram desenvolvidos a partir de então, como Becker (1989), que trata o desenvolvimento como um processo de transformação econômica, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo.

Neste contexto, as cooperativas integram esse processo de transformação a partir da constituição de interorganizações integradas pelas relações sociais públicas e privadas locais. Em especial o sistema cooperativista agroindustrial, que relaciona a produção com a base local, relativiza ainda mais a importância dessas relações para o desenvolvimento local. Conforme Machado Filho et.al (2003, p. 3) “O sistema cooperativista agroindustrial caracteriza-se pela associação de um grupo de (normalmente pequenos) produtores, em geral com uma base cultural comum, voltados para algumas atividades agrícolas específicas, que se reúnem sob um arcabouço organizacional e institucional próprio, a cooperativa singular.” As cooperativas chamadas singulares reúnem produtores e buscam melhorar a competitividade deste produtor. Algumas vezes estas cooperativas se reagrupam dando origem às cooperativas centrais. Este reagrupamento ocorre para realização de investimentos, ou busca de vantagens mercadológicas.

Bialoskorski Neto (1998, p. 6) faz a seguinte citação quanto ao surgimento do cooperativismo: “A consolidação da empresa cooperativa se dá no ambiente capitalista do século XIX, iniciando o chamado movimento cooperativista a partir da experiência de cooperação efetuada em 1844 em Rochdale, localidade próxima a Manchester, na Inglaterra”.

No Brasil, após a constituição republicana de 1891, imaginou-se um ambiente favorável para o surgimento do cooperativismo, viabilizado com o fim

da escravidão e a intensificação da imigração européia. Na prática as cooperativas que surgiram não foram economicamente expressivas e somente após 1930 ocorreu um maior estímulo governamental para a estruturação do sistema cooperativista no país (LIMA, 1988).

O cooperativismo brasileiro tem na imigração européia a sua maior responsável pela consolidação do sistema. As primeiras cooperativas brasileiras são concentradas em cooperativismo de consumo. Mesmo assim, não houve uma consolidação imediata em virtude da falta, tanto de estímulos governamentais, como políticos. Com uma maior concentração da imigração nos estados do sul do Brasil, o Estado do Paraná passa a ter uma participação importante para a estruturação do sistema cooperativista.

O cooperativismo paranaense tem como um dos seus pioneiros e agrônomo ucraniano Valentim P. Cuts que chegou no Paraná em 1912. Cuts orientou a formação das primeiras cooperativas paranaenses, como a Sociedade Cooperativista de Consumo “Svitlo” da Comarca de União da Vitória e a Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Limitada “Liberdade” na localidade do atual município de Paulo Frontin. Esta última cooperativa recebeu o registro de nº 1 em maio de 1942. (DIAGNÓSTICO E ANÁLISES, 1974).

O processo de desenvolvimento cooperativista no Paraná ocorreu em três regiões distintas. Na região Centrosul do Estado, também denominada de Tradicional, teve, após 1930, uma forte influência de imigrantes europeus, a exploração econômica inicial foi através da criação de gado e posteriormente com a indústria da erva-mate e da madeira de pinho. A região Norte teve forte influência do Estado de São Paulo com a agricultura do café. A Região Sudoeste a influência do Estado do Rio Grande do Sul, com a imigração de produtores que cultivavam a agricultura de subsistência, cultivando cereais e criando suínos. (DIAGNÓSTICO E ANÁLISES, 1974).

Boesche (2005, p. 38) relata a primeira estruturação de desenvolvimento regional do cooperativismo do Estado do Paraná, a qual respeita as origens de colonização regional, através do seguinte texto:

“Os projetos foram desenvolvidos em três etapas, abrangendo regiões diferentes. O Projeto Iguaçu de Cooperativismo – PIC, criado em 1971, contemplou a reorganização do sistema no Oeste e Sudoeste. O Projeto Norte de Cooperativismo – NORCOOP, implantado em 1974, para reorganização das cooperativas da região Norte do Estado, e o projeto Sul de Cooperativismo – SULCOOP, iniciado em 1976, reorganizou as cooperativas da região Centro-sul”.

Os projetos denominados de PIDCOOP’s - Projetos Integrados de Desenvolvimento do Cooperativismo, foram desenvolvidos pelas entidades que representavam o setor, surgiram respeitando as tendências culturais e migratórias das três grandes regiões do estado (SETTI, 2006).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste trabalho foi o estudo de caso. Para contextualização da cooperativa e dos municípios de atuação, foram utilizados dados estatísticos publicados pelo IBGE e outros anuários, para posterior comparação com os dados da pesquisa do estudo de caso. Conforme Yin (2002), o estudo de caso é a verificação de um fenômeno atual dentro da realidade pessoal.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados questionários com perguntas fechadas, focadas na verificação do grau de desenvolvimento pessoal e local, e a vinculação da cooperativa analisada com este desenvolvimento.

Os principais pontos abordados no questionário foram:

- Grau de vinculação do cooperado com a cooperativa;
- Relevância da cooperativa para o cooperado e para a comunidade do entorno;
- Identificar a alteração do desenvolvimento sócio-econômico do cooperado após vínculo com a cooperativa.

Com o grau de vinculação pretende-se averiguar o tempo que o cooperado está associado à cooperativa, e quais os motivos que levam à adesão e permanência destes cooperados associados. Com a análise da relevância da cooperativa para o cooperado e para a comunidade será analisado o papel da cooperativa no desenvolvimento local.

Por último a pesquisa levantou se após a associação, o cooperado obteve maior desenvolvimento sócio-econômico. O presente estudo apresentará os dados que se restringem a comparação entre as cooperativas em estudo e o desenvolvimento das suas regiões.

Com base em cálculos estatísticos por amostragem mencionados por Gil (1995, p.101), através da utilização da fórmula de população finita, demonstrada a seguir:

$$n = \frac{z^2_{\alpha/2} \cdot P(1-P)N}{e^2(N-1) + z^2_{\alpha/2} \cdot P(1-P)} \quad (1)$$

n = número da amostra

$Z_{\alpha/2}$ = grau de confiança

P = percentagem para o qual o fenômeno se verifica

N = tamanho da população

e = erro máximo da amostra

Com relação ao percentual estimado para “P”, Gil (1995) recomenda que, quando não se conhece uma estimativa para a qual o fenômeno ocorre, a sugestão é que se utilize 50%.

Aplicando a fórmula, obteve-se a seguinte amostra de 52 entrevistados para COPACOL e 47 para CVALE, considerando um desvio padrão de 11,00% e um nível de confiança de 90%.

3.1. COLETA DE DADOS NA REGIAO DA CVALE

A região analisada faz parte da abrangência dos municípios da C Vale. Para realização da pesquisa foram considerados os municípios de Palotina, Assis Chateaubriand, Maripá e Terra Roxa, por representarem 87% da população total pesquisada. Nesses municípios estão localizados aviários de cooperados da C. Vale. Os indicadores da região de atuação da integração avícola da C. Vale são, conforme tabela 3, IDH médio de 0,77, e PIB *per capita* médio de R\$ 13.803,67. O grau de urbanização médio de 66,75% e taxa de pobreza média de 25,20%. Comparativamente com o estado do Paraná, a região de atuação da integração avícola da C. Vale está próximo no IDH, acima

no PIB *per capita*, mas com menor grau de urbanização e maior taxa de pobreza.

No primeiro momento foi realizada uma explanação aos funcionários das unidades da C. Vale, visando apresentar e explicar a aplicação da pesquisa. Todos os responsáveis de cada unidade foram avisados para permitir e incentivar a realização da pesquisa. A amostra calculada foi de 47 cooperados, ligados à avicultura, porém também foram entrevistados 18 cooperados que não são avicultores, com um total de 65 entrevistas. A aplicação da pesquisa teve início no dia 24/07/2007 na unidade de Palotina, visto ser a sede da cooperativa e considerado o principal entreposto, pois além de possuir um grande número de cooperados e avicultores, também concentra atividades da matriz, favorecendo ao fluxo de cooperados de outras regiões. Foram entrevistados 25 cooperados. Na manhã do dia 25/7/2007, a pesquisa prosseguiu no município de Terra Roxa, localizado a 45 km ao oeste de Palotina. O município tem 886 cooperados e foram realizadas 12 entrevistas. Na tarde do mesmo dia, a pesquisa foi realizada no município de Maripá, localizada a 27 km ao sul de Palotina. O município 767 cooperados e foram realizadas 14 entrevistas. Em 26/7/2008 a pesquisa foi aplicada em Assis Chateaubriand, localizado a 55 km ao leste de Palotina. O município conta com 1.598 cooperados e foram realizadas 16 entrevistas.

O número de cooperados foi delimitado em virtude da proporção dos avicultores nos municípios, independentes da data. Para a cidade de Palotina ficou delimitado o mínimo de 23 entrevistas, 12 para Assis Chateaubriand, 10 para Maripá e 2 para Terra Roxa. Em todos os municípios as metas mínimas foram superadas para não enviesar a amostra.

3.2. COLETA DE DADOS NA REGIAO DA COPACOL

A Cooperativa Copacol, com sede no município de Cafelândia, atua em outros cinco municípios da região: Formosa do Oeste, Tupãssi, Jesuítas, Iracema do Oeste e Nova Aurora. Uma das principais preocupações do pesquisador era conseguir entrevistar os cooperados. Inicialmente imaginou-se viabilizar o deslocamento até a propriedade, porém esta opção demandaria um tempo maior, dificuldades logísticas, além de, provavelmente, necessitar da presença de um funcionário da cooperativa que conhecesse, tanto os cooperados como a localização de suas propriedades. Considerando as dificuldades logísticas acima mencionadas, optou-se em realizar a pesquisa nos municípios de Cafelândia, Formosa do Oeste, Jesuítas e Nova Aurora. Esta opção ocorreu por sugestão dos próprios gestores da cooperativa, visto que, nestas unidades, existe uma central de negociações e acordos com os cooperados, facilitando assim o acesso e o contato com os produtores. O início da colheita de grãos foi outro aspecto que também contribuiu para esta opção, visto que ocorre um maior movimento de cooperados na cooperativa na primeira quinzenal de fevereiro.

Desta forma, a opção de realizar a pesquisa nos entrepostos foi acertada, pois o movimento contínuo de cooperados, em horário bancário, facilitou o acesso para a realização da pesquisa. Assim sendo, toda a pesquisa foi realizada, pessoalmente, entre os dias 14 e 16 de fevereiro de 2007 pelo próprio autor deste trabalho. A aplicação da pesquisa teve início na manhã do

dia 14 de fevereiro de 2007 no entreposto de Cafelândia, visto ser a sede da cooperativa e considerado o principal entreposto, foram entrevistados doze cooperados. Na tarde do mesmo dia, foi aplicada a pesquisa junto a nove produtores do município de Nova Aurora, cerca de 20 km de Cafelândia. Na manhã do dia seguinte, a pesquisa prosseguiu no município de Jesuítas, cerca de 45 km de Cafelândia, com doze cooperados e na parte da tarde, em Formosa do Oeste, cerca de 60 km de Cafelândia, com mais seis cooperados. O restante da pesquisa ficou para ser concluída novamente em Cafelândia na manhã do dia 16 de fevereiro de 2007, sendo concluído no final um total de 55 entrevistas, 3 entrevistas a mais do que a amostragem recomendava.

4. CVALE E COPACOL: PROCESSOS HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO DO OESTE PARANAENSE

As cooperativas CVALE e COPACOL constituem parte importante na história da formação do oeste paranaense (PERIS, 2002), como se pode perceber pelo desenvolvimento da organização alinhado a expansão do município e região, e será discutido a seguir.

4.1. C. VALE E A REGIÃO DE PALOTINA

Conforme documentos internos da empresa, e informações do *site* oficial da empresa, a C. Vale foi fundada em 07 de novembro de 1963. Surgiu do agrupamento de diversos produtores com objetivo de armazenar e comercializar os grãos com maior rentabilidade e agilidade. Outro objetivo era adquirir insumos com melhor custo e prestar maior assistência técnica no plantio e colheita.

No início de sua história a cooperativa tinha o nome de Cooperativa Agrícola Vale do Piquiri, devido à região produtora que abrangia, localizado no entorno do rio Piquiri. Aos poucos a cooperativa foi crescendo e as tecnologias sendo incorporadas à sua história.

Sua atuação ocorre nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraguai, sendo que a indústria avícola encontra-se no Paraná, no município de Palotina.

Em 2007 a C Vale conta com 7.818 associados, sendo distribuídos em 23 municípios, conforme tabela 8. Destes são avicultores 324, todos localizados nos municípios do Paraná. Os demais municípios são de estratégia de grãos e insumos, e os entrepostos do estado de Santa Catarina são também para plantação de grãos destinados à semente, (Relatório Anual C. VALE, 2006).

O número de cooperados cresceu 47% de 1997 a 2006, sendo que no Paraná o crescimento foi de 16%. No ano de 2007, conforme informações da empresa, houve mais 54 adesões de cooperados, devido o aumento da atividade avícola da C. Vale.

A recepção da cooperativa apresentou seu pico em 2003, em decorrência de condições climáticas favoráveis na região do Paraná e Mato Grosso. Em 2004 e 2005 houve redução de 22,12% em 2004 e 13,1% em 2005, ambas comparativas a 2003. Estes dois anos tiveram quebra de safra

decorrente de seca. O ano de 2006 apresenta queda de 15,16% com relação ao ano de pico (2003) e de 2,37% em relação a 2005. “Apesar disso, a cooperativa respondeu por 1,07% da safra agrícola nacional 2005/2006 ao receber 1.280.937 toneladas de produtos”, (Relatório Anual C. VALE, 2006).

Comparativamente com o número de cooperados a produção apresenta crescimento de 84,8% de 1997 a 2006, sendo o crescimento de cooperados de 47%. Conforme informações da C. Vale, os anos de 2000 e 2006 tiveram a produtividade prejudicada por problemas de seca e geada na região. Conforme Tabela 1, a produtividade também cresceu, chegando a atingir 208,5 toneladas por cooperados em 2003, e estabilizando em 163 toneladas comparando com 120 toneladas por produtor em 1997.

TABELA 1 - Produção Grãos por Cooperados - (ton - qde)

ANOS	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Grãos	636.096	734.958	838.280	690.983	1.058.781	1.120.398	1.509.879	1.175.835	1.312.076	1.280.937
Cooperados	5.291	5.790	5.778	5.940	6.494	6.886	7.241	7.590	7.699	7.818
Relação	120,2	126,9	145,1	116,3	163,0	162,7	208,5	154,9	170,4	163,8

Fonte: Relatório C VALE

A agroindústria, entretanto, apresenta crescimento em todas as suas instâncias, no ano de 2006 comparativamente a 2005, exceto pelo setor de amindonarias que decresceu 12,8% , porém apresenta crescimento na série histórica..

A atividade avícola tem cadeia própria de produção, conforme mencionado no capítulo dois. Num ambiente de grande concorrência, a cadeia apresenta uma dinâmica expansionista impulsionada pela exigência do consumidor. A C. Vale e as demais cooperativas da região, concentram a cadeia de produção avícola dentro de sua atividade. Conforme Tabela 2, a C.Vale detêm as atividades de matrizeiros, incubatório, desativadora de soja (para utilizar na produção de ração), fábrica de ração e abatedouro. A engorda das aves fica a encargo do produtor, (Relatório anual, 2006).

TABELA 2: Produção Agroindustrial - C Vale

ATIVIDADE	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matrizeiro ¹	7.305	16.795	18.664	19.208	19.846	20.312	20.470	20.332	25.746	30.103
Incubatório ²	-	10.186	18.135	20.930	18.908	37.871	38.108	39.266	46.301	50.937
Desativadora ³	-	-	-	-	-	-	-	-	22.332	35.159
Rações ³	17.553	68.063	87.291	146.980	157.965	172.875	179.453	184.623	219.033	243.425
Abatedouro ³	501	27.920	34.823	49.888	60.954	65.204	66.965	70.244	77.666	93.151
Termoproc. ³	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.276
Amindonarias ³	23.760	37.789	34.422	52.164	68.738	90.841	47.534	59.148	112.686	98.211

Fonte: Relatórios Anuais

Nota: 1 em milhares de ovos; 2 em milhares de pintos, 3 em toneladas.

O matrizeiro foi inaugurado em 1997, quando iniciou a produção com 7.304.894 ovos, e foi ampliado até 2006, atingindo 30 milhões de ovos. É estratégia manter a verticalização da produção, tendo toda a cadeia produtiva

dentro da empresa. O incubatório também inaugurado em 1997, atingiu em 2006 50.937.170 pintos entregues, maturando investimentos de ampliação realizados em 2005 e 2006.

A unidade desativadora de enzima de soja, inaugurada em 2005, visa o maior aproveitamento do grão de soja para a produção de ração sem utilização da indústria de esmagamento. Devido a enzima, o grão de soja não pode ser utilizado diretamente na composição de ração, devendo primeiramente ser esmagado, transformando em farelo e óleo e novamente adicionado a composição da ração. Com a desativadora, o grão passa a ser utilizado integralmente na formulação da ração.

A fábrica de rações foi duplicada em 2005 para atender ao incremento da unidade avícola. Apresenta crescimento em todos os anos, estando próxima a capacidade operacional nos anos de 2002 a 2004, e os crescimentos de 2005 e 2005 só foram possíveis devido a ampliação da capacidade de produção. A ração produzida na C Vale é voltada para o próprio consumo, sendo destinadas para a integração avícola e de suínos.

O abatedouro de aves teve sua planta inicial inaugurada em 1997, com capacidade de abate de 140 mil aves/dia. A capacidade plena foi atingida em 2002. Em 2005 inaugurou a duplicação do abatedouro, sendo que o escalonamento da produção será atingido em plena capacidade em dezembro de 2007. (Projeto BNDES, C Vale). O abate total do Paraná conforme ABEF (2007) é de 3,9 milhões de cabeça dia, considerando números de 2005. Com a plena produção em dezembro de 2007 a C. Vale passará a deter cerca de 7% do abate estadual.

A indústria de termoprocessados visa agregar valor aos cortes de frango, produzindo cortes cozidos, assados e fritos. Esta indústria encontra-se em fase pré-operacional.

A amindonarias trata do beneficiamento da mandioca, para transformação em fécula e amido. Esta indústria visa agregar valor ao produto, aproveitando a vocação local para a produção de mandioca, que ocorre em terras de pequenos produtores e mão-de-obra familiar. (CONAB).

4.2. COPACOL E A REGIÃO DE CAFELÂNDIA

A Copacol - Cooperativa Agroindustrial Consolata foi constituída em 23 de outubro de 1963, sendo a primeira cooperativa do Oeste do Paraná. A iniciativa da fundação partiu do Padre Luís Luise que agrupou mais 32 agricultores imigrantes dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os 33 pioneiros se uniram com o objetivo de reverter às dificuldades que enfrentavam em decorrência da exploração de intermediários, que se aproveitavam da falta de recursos dos produtores para a comercialização das safras e que pagavam cada vez menos pela produção. Além dos atravessadores, os produtores ainda se deparavam com a insegurança em relação às suas terras, em decorrência dos interesses de grandes latifundiários. Dentro destas dificuldades, a união dos pequenos produtores poderia torná-los forte, o padre Luise empenhou-se então para dar o suporte necessário aos agricultores, a primeira reunião presidida pelo padre, aconteceu em 17 de setembro de 1963, e após a constituição, o início de suas atividades, ocorreu no dia 30 de outubro do mesmo ano (www.copacol.com.br).

A cooperativa Copacol atua em seis municípios desta região, tendo a sua sede em Cafelândia e estruturas de recebimento da produção nos municípios de Tupãssi, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas e Nova Aurora. A cooperativa possui 10 unidades para o atendimento do cooperado, sendo elas: Cafelândia, Nova Aurora, Jesuítas, Formosa do Oeste, Universo, Iracema do Oeste, Carajá, Jotaesse, Palmitópolis e Central Santa Cruz. A cooperativa também possui duas unidades de beneficiamento, uma de algodão em Formosa do Oeste e outra de café em Jesuítas. Quanto a sua estrutura industrial, o complexo de industrialização de frangos está todo em Cafelândia, com capacidade diária de abate (base 2006) de 246.700 frangos, em Cafelândia também está instalada a fábrica de ração.

Conforme Relatório do Conselho de Administração da cooperativa Copacol (2006, p.23) a cooperativa descreve a sua atuação da seguinte forma:

“A sociedade atua no recebimento, secagem, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos cooperados com destaque para os produtos soja, milho, trigo, algodão, café, aves e sementes; comercialização de insumos agropecuários; supermercado e prestação de serviços, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições sócio-econômicas dos seus associados, representada por um complexo de 10 unidades de recebimento de grãos, 01 abatedouro de aves, 01 fábrica de ração, 03 matrizeiros de aves, 01 incubatório de ovos, 01 usina de beneficiamento de algodão, 01 unidade de beneficiamento de café, 02 unidade de produção de leitão, 03 unidades de vendas e 05 lojas de supermercado”.

O Relatório descreve ainda os projetos ambientais que são desenvolvidos pela cooperativa, objetivando a conservação da natureza. Entre os projetos destacam-se:

- Recuperação das matas ciliares³⁵ em 16 rios, córregos e nascentes da área de ação, com distribuição de mudas em parceria com a Emater - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural e com as prefeituras dos municípios da região;
- Projeto Escola no Campo, conscientizando crianças na fase do ensino fundamental sobre a importância do meio ambiente;
- Tratamento de efluentes, através do sistema de lagoas;
- Projeto Recicla, que objetiva dar destino correto aos resíduos produzidos na cooperativa.

A cooperativa tem no seu quadro funcional 4.686 e em seu quadro social 4.258 cooperados, conforme Tabela 3. Os cooperados estão distribuídos da seguinte forma, nos seis municípios da área de ação da cooperativa, concentram-se 81% dos cooperados, os outros 19% estão distribuídos em outros municípios da região.

A cooperativa vem mantendo, com pequenas variações, o seu quadro de associados. Quanto ao quadro funcional, em função do aumento da atividade da avicultura, o crescimento é mais acentuado nos últimos quatro anos.

Nos dois últimos anos, observa-se uma inversão na relação entre número de funcionários e número de cooperados. Tradicionalmente, nas cooperativas agropecuárias, o número de funcionário é menor que o número de cooperados. Esta premissa é válida para as cooperativas que não possuem

uma estrutura industrial expressiva, pois os funcionários, em geral, têm como principal função atender o associado. Com a evolução do processo industrial esta relação tende a diminuir, visto que a atividade industrial (principalmente a ligada à avicultura) demanda uma quantidade considerável de empregados no processo industrial, visto que a maior parte do processo é manual, confirmando assim o aumento do quadro funcional.

TABELA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERADOS E DE EMPREGADOS – COPACOL

Ano	2003	2004	2005	2006
Cooperados	4.208	4.263	4.244	4.258
Empregados	3.529	4.000	4.340	4.686

FONTE: Copacol - Relatório do Conselho de Administração 2004, 2005 e 2006.

Quanto ao faturamento, a cooperativa atingiu em 2006 um total de R\$ 579,54 milhões, distribuídos entre produtos agrícolas, insumos agropecuários, bens de revenda e carnes. Quanto a sobras à disposição da AGO – Assembléia Geral Ordinária, em 2006 atingiu-se R\$ 3,77 milhões. Conforme informado, em entrevista pessoal, pelo Gerente do GDA - Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR, Gerson José Lauermann, o faturamento de 2005 da Copacol representou 4,64% do faturamento das cooperativas agropecuárias do Estado.

A área de atuação da cooperativa é composta, em sua grande maioria, por produtores associados com pequena estrutura fundiária. Além desta característica, a cooperativa também possui uma parcela considerável de produtores associados de sua área de atuação. Considerando que 81% dos associados estão dispostos nos seis municípios da área de ação e totalizam 3.449 cooperados. Comparado com o Censo Agropecuário do IBGE 1996 que existem 7.145 agricultores entre proprietários e arrendatários de áreas agrícolas aponta-se que 48,27% são associados a Copacol. Os outros 19% dos associados, ou seja, 809 cooperados estão dispostos em áreas de atuação de outras cooperativas, porém o produtor optou em ser associado da Copacol. Conforme Relatório de Gestão da Copacol de 2005, com relação à distribuição fundiária: 88,69% dos produtores associados possuem área de até 50,99 ha; 6,76% entre 51 e 100,99 ha e somente 4,55% com área acima de 101 ha. No Relatório de Gestão de 2006, a classificação fundiária não variou muito em relação a 2005, representando 88,58% dos produtores associados possuem área de até 50,99 ha; 6,86% entre 51 e 100,99 ha e somente 4,56% com área acima de 101 ha.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E COMPARAÇÃO COM DADOS DA C. VALE E COPACOL

No comparativo com a pesquisa a média de idade dos entrevistados da C. Vale foi de 52 anos e da Copacol foi de 48 anos. Conforme quadro 1, as questões 1 a 7 têm resultados semelhantes, variando somente em percentual, porém foram apresentados os mesmos resultados para a maioria dos entrevistados. A questão 8, que trata da periodicidade, se diferenciou por ter a pesquisa da C. Vale focado mais em avicultores do que somente produtores de grãos. As questões 9, 10, 11, 13 e 14 também apresentam o mesmo resultado,

divergindo somente os percentuais. Os resultados mais distintos foram com relação aos motivos do gasto da renda em outras regiões, que os cooperados da C. Vale informaram, em sua maioria não gastarem fora da região, e nas questões 15 e 16 que avaliavam a contribuição da cooperativa para o desenvolvimento social através de ações para saúde e educação, que os cooperados da Copacol atribuíram como muito importante, enquanto que os cooperados da C. Vale não souberam opinar. As demais questões não possuem coincidência com a pesquisa realizada na Copacol.

QUADRO 1: Comparação entre Copacol e C. Vale

QUESTÃO	COPACOL	C. VALE
1. Quanto tempo é associado da cooperativa?	93% estão associados há mais de 10 anos	90% estão associados há mais de 10 anos
2. Qual a área total de sua propriedade?	60% possuem área de 11 a 50 ha	47% possuem de 11 a 50 ha
3. Qual a distância da sua propriedade até a cooperativa?	64% com distância inferior a 10 km	58% estão até 10 km da cooperativa
4. Qual o principal motivo que o levou a se associar à cooperativa?	73% mencionaram a facilidade para comercializar a produção.	46% responderam que foi pela facilidade de comercialização da produção
5. Quais as atividades que você desenvolve junto à cooperativa?	54% trabalham com produtos agrícolas.	89% responderam que possuem produtos agrícolas (venda de grãos e compra de insumos).
6. Sua renda melhorou após se associar à cooperativa?	100% confirmaram que a renda melhorou.	85% responderam SIM
7. Respondendo "sim" na questão anterior, quanto era a sua renda mensal média antes e depois de se tornar associado	35% classificaram que a sua renda média, antes da vinculação à cooperativa, entre 1 e 3 salários mínimos. 38% classificaram que a sua renda média está entre 3 e 6 salários mínimos.	16% responderam que a renda era de 1 a 3 salários mínimos 32% responderam que a renda atual é de 3 a 6 salários mínimos.
8. Qual a periodicidade dos seus recebimentos provenientes da cooperativa?	55% com renda semestral.	52% informaram que o recebimento ocorre de acordo com a necessidade
9. Qual era a periodicidade dos seus recebimentos antes de se tornar cooperado?	61% com renda semestral.	64% responderam que seus recebimentos eram semestrais.
10. Qual percentual da sua renda recebida é gasta na região?	78% disseram que gastam entre 81 e 100% na região.	93% dos entrevistados gastam sua renda de 81 a 100% na região
11. Quais motivos o levam a adquirir alguns produtos ou serviços na sua região?	48% pela disponibilidade dos produtos.	81% adquirem por disponibilidade
12. Quais motivos o levam a adquirir produtos fora da sua região?	41% pela disponibilidade dos produtos.	86% não adquirem produtos em outras regiões.
13. Quanto da sua renda anual é investida em imóveis e equipamentos?	42% responderam que acima de 20%.	36% investem de 21 a 30% da renda.
14. Qual a importância da cooperativa para a organização econômica local?	84% deram muita importância para a cooperativa.	72% consideram muito importante.
15. Qual a importância da cooperativa para a saúde da população local?	42% deram média importância para a cooperativa.	80% não souberam ou não responderam
16. Qual a importância da cooperativa para a educação da população local:	49% deram muita importância para a cooperativa.	58% não souberam ou não responderam

Fonte: Pesquisa de campo.

A pesquisa de campo possibilitou observar os conceitos apresentados no embasamento teórico, principalmente com relação a desenvolvimento sócio-

econômico e local. Concluiu-se que a C. Vale é uma cooperativa importante para os cooperados, bem como para a comunidade do seu entorno.

A importância da cooperativa CVALE para o cooperado fica evidente nas questões destacadas abaixo:

- a cooperativa propicia facilidade de comercialização
- a renda melhorou após a associação à cooperativa
- liberdade para definir a periodicidade de recebimento
- a cooperativa contribui para a economia e educação local.
- Diversas questões apresentavam como justificativa a segurança

A vinculação do cooperado com a cooperativa ocorre por motivos econômicos, pois ao estar associado usufrui os resultados gerados por todo o complexo envolvendo a cooperativa, mesmo que não exerçam todas as atividades desenvolvidas pela cooperativa. O principal motivo alegado pelos cooperados foi facilidade de comercialização da produção, pois podem vender sua produção no momento mais oportuno. As dimensões sociais são compreendidas pelo acesso a cursos, palestras, seminários e eventos técnicos. Esses conhecimentos levam o cooperado a usufruir de melhores condições sócio-econômicas, e ampliar os conceitos do desenvolvimento sustentável.

A pesquisa demonstrou que ao avaliar as condições sócio-econômicas dos cooperados, na maioria dos casos houve melhora na renda do cooperado, onde a família média é composta de até 2 filhos, na maioria. A grande maioria dos cooperados são casados, e possuem residência própria. Ao avaliar o nível escolar, a pesquisa demonstrou ganho de escolaridade comparativamente entre cooperados e seus filhos maiores de 17 anos, passando de ensino fundamental para ensino médio completo, na maioria dos casos.

Com relação a avicultura a pesquisa demonstrou que o investimento na atividade é em torno de R\$ 200.000,00, e o incremento de renda é de 5 salários mínimos, sendo que são processados no ano 6 lotes.

Verificou-se também, através da pesquisa de campo, que a cooperativa agropecuária COPACOL é uma instituição importante para a organização do produtor rural, principalmente quanto à organização econômica. Esta importância ficou claramente evidenciada nas questões abaixo destacadas:

- a cooperativa facilita a comercialização da produção do cooperado;
- a instituição cooperativa possibilita o melhoramento da renda;
- a cooperativa possibilita o melhor relacionamento entre os produtores rurais associados, fortalecendo os laços horizontais;
- são propiciados, pela cooperativa, o acesso a novos conhecimentos, fortalecendo os laços verticais;
- a cooperativa é importante para organizar produtores e trabalhadores na região;
- a cooperativa é vista como agente importante que contribui para o desenvolvimento local, pois tem importância relevante nas dimensões do desenvolvimento sustentável.

A vinculação do produtor rural à cooperativa é viabilizada por laços basicamente econômicos, tendo como fator principal a facilidade para

comercializar a produção. Com o produtor rural associado começam a expandir outras dimensões do desenvolvimento sustentável. O produtor associado, principalmente, pelo acesso a informações e educação. Tanto a educação, como o acesso a novas informações, ocorre por meio da rede de contatos propiciada pela cooperativa, pelos treinamentos de capacitação técnica, pelos eventos e pela estruturação de comitês. Estes aspectos promovem novos conhecimentos aos cooperados, em áreas ligadas ao social, ao cultural e ao ambiental.

Após o tratamento dos dados e as análises efetuadas através da estatística não paramétrica, três evidências foram confirmadas. Na primeira, a condição de renda do cooperado depende do tamanho da sua propriedade; na segunda, a hipótese alternativa confirmada é que a atividade do cooperado depende do tamanho da propriedade; e na correlação entre as rendas, também foi observado que a renda melhorou após a vinculação à cooperativa.

Um dos pontos que confirmou substancialmente a importância da cooperativa para o produtor rural como é o tempo de vinculação acima de 10 anos. Este fator demonstra a criação de laços de confiança e credibilidade com a organização e contribui para a formação e fortalecimento do capital social da comunidade cooperada. Durante a pesquisa, esse fator, levou os entrevistados, principalmente os que ajudaram na constituição da cooperativa, a se referirem às dificuldades que enfrentavam pessoalmente, ou na família, nos períodos que ficavam na dependência de outros tipos de organizações e empresas que recebiam a produção, estas instituições nem sempre honravam com os compromissos junto aos produtores ou nem sempre pagavam os preços adequados. O cooperado R.C., um dos mais antigos associados à Copacol, enfatizou a iniciativa da constituição da cooperativa e lembrou uma frase que foi dita, em uma das reuniões para constituição, pelo Padre Luis Luise: “A cooperativa deu certo com os produtores na Europa, vai dar certo com os produtores aqui da nossa região”.

Na comparação das pesquisas da C. Vale e Copacol, os resultados foram muito semelhantes, se diferenciado somente no percentual. Os resultados mais distintos foram com relação aos gastos na região, onde a maioria dos cooperados da C. Vale não gastam em outra região, sendo um percentual inferior no caso da Copacol, e com relação a importância da cooperativa para as questões de saúde e educação, onde os cooperados da C. Vale não souberam responder, enquanto que os da Copacol atribuíram como muito importante.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma organização, como uma cooperativa, atuando localmente tende a promover o desenvolvimento da região, torna-se o agente promotor do desenvolvimento. O objetivo geral deste trabalho foi analisar a contribuição das cooperativas C. Vale e COPACOL para o desenvolvimento sócio-econômico nos municípios de sua área de abrangência no estado do Paraná. Observou-se, por meio de pesquisa e histórico da região estudada, que a cooperativa propicia desenvolvimento econômico ao prover renda ao cooperado e este por sua vez, faz a utilização desta renda na região. A integração avícola permite

que o giro da renda ocorra em ciclos bimestrais, tendo ainda o suporte da área de grãos sendo realizado a qualquer momento. O desenvolvimento social embora não observado pelo cooperado, ocorre de forma direta através de treinamentos e capacitações, e de forma indireta, verificado na pesquisa pelo ganho de escolaridade quando comparado o associado e seus filhos.

Este trabalho também analisou as relações existentes entre o cooperativismo, a agroindústria e o desenvolvimento local. Com base em levantamento bibliográfico, verificou-se a ligação entre os conceitos, pois a cooperativa ao agregar a agroindústria, no âmbito da verticalização da produção, propicia direta e indiretamente o desenvolvimento local. Estas organizações contribuem para a geração de renda, organização local e promove o desenvolvimento sócio-econômico da região.

A pesquisa de campo evidenciou que o principal motivo que leva o produtor a se tornar cooperado da C. Vale e da COPACOL é o aspecto econômico e comercial, principalmente pelas facilidades de comercialização de seus produtos. A vinculação é viabilizada por laços econômicos, porém já começa a ser expandido para o social, através de treinamentos, formação do jovem cooperado, aproximação da mulher no negócio, capacitações técnicas, dia de campo, entre outros treinamentos. A criação tanto da confiança como da credibilidade são complementares para garantir a manutenção do cooperado como associado desta cooperativa.

Além do fator econômico, a pesquisa também demonstrou que a cooperativa proporciona outros ganhos de caráter social indiretos aos cooperados. Embora a pesquisa demonstrou que estes ganhos não são evidentes do ponto de vista do cooperado, a cooperativa informa que promove diversos cursos, treinamentos e eventos voltados para a capacitação do cooperado e também dos seus familiares. Fica evidente na pesquisa o aumento da escolaridade comparativamente entre pais e filhos.

Com relação ao desenvolvimento local, a cooperativa é entendida como principal agente de promoção do desenvolvimento econômico, pois promove a organização econômica dos produtores rurais da região, é grande responsável na geração de impostos e emprego, já na questão social não ficou evidente sua participação.

A pesquisa demonstrou que comparativamente à Copacol, a C. Vale está na mesma linha de participação, e com perfil de cooperados muito parecidos. Tal situação ocorre por ambas terem mais ou menos o mesmo tempo de fundação, estarem atuando na mesma região, oeste paranaense, e com produtos similares. A única diferenciação verificada foi na percepção do cooperado das ações sociais da cooperativa pela comunidade que ocorreu na Copacol e não se repetiu na C. Vale.

No que tange a atividade avícola, a maioria dos cooperados possuem dois aviários, embora a cooperativa apresente que a maioria tem apenas um. Também se observou que há um incremento de renda ao cooperado além dos pagamentos tornarem-se bimestrais.

Embora a avicultura possibilite uma maior diversificação de renda ao produtor, ela também induz este mesmo produtor a um grau de dependência com a indústria, pois tanto o recebimento dos pintainhos e ração, como a

entregue dos frangos adultos é para um mesmo local. Além disso, uma granja necessita de infra-estrutura própria que demanda investimentos do produtor, que nem sempre são subsidiados.

REFERÊNCIAS:

ABEF. Relatório Anual de 2006. disponível em www.abef.com.Br/Relatórios_Anuais.asp

ACSELRAD, H. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.

BIALOSKORSKI NETO, S. **A Economia da Cooperação**. Apostila Ensaio em Cooperativismo, USP, Piracicaba, 1998. p. 5-35.

BECKER, M.B.C. **Agroindústria e desenvolvimento**. Porto Alegre: União Brasileira dos Escritores, 1989. 180 p.

CAIDEN, Gerarld; CARAVANTES, Geraldo. **Reconsiderações do Conceito de Desenvolvimento**. Caxias do Sul: EducS, 1988.

CARDOSO, F.H.; FALETTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

COOPERATIVA COPACOL. Relatório do Conselho de Administração. 2004, 2005 e 2006.

COOPERATIVA CVale. Relatório Anual, 2006.

DIAGNÓSTICO E ANÁLISES: **Cooperativas de Produção Agropecuária do Estado do Paraná**. Convênio CPEc – BRDE – OCEPAR – IPARDES Curitiba. 1974. 842p.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento. In: CAIDEN, Gerald & CARAVANTES Geraldo. **Reconsideração do conceito de Desenvolvimento**. Caxias do Sul: EducS, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995

LIMA, Marcos Augusto Teixeira de Freitas Carvalho. **O Cooperativismo Paranaense: Bases Históricas na sua Relação Teoria-Prática**, 1988. 74 p. Monografia (Curso de Especialização em Administração de Empresas) - Universidade Federal do Paraná.

MACHADO FILHO, Claudio A. P. et.al. Gestão Estratégica em Cooperativas Agroindustriais. **IV Congresso Internacional de Economia e Gestão de Redes Agroalimentares**. São Paulo: Universidade São Paulo, 2003.

MENEGÁRIO, Alexandre Hattner. **Emprego de Indicadores sócio-econômicos na avaliação financeira de cooperativas agropecuárias**. Piracicaba, Universidade de São Paulo. Dissertação de mestrado em Economia Aplicada, 2000

OCEPAR. Notas sobre Cooperativismo. Disponível em <http://www.ocepar.org.br/ocepar/> consultado em 2007

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2001. 319p

PERIS, Alfredo Fonseca (coordenador). **Mesorregião Oeste do Paraná: diagnóstico e perspectivas.** Cascavel. Unioeste. Relatório final de pesquisa entre Itaipu Binacional e Unioeste. 2002. 502-527p. www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/capitulos/prognostico.pdf., Acessado em 25 de setembro de 2006:

RECH, Daniel. **Cooperativas:** uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. 190p.

SETTI, Eloy Olindo. **Cooperativismo Paranaense: OCEPAR 35 anos: Mais de um século de história.** Curitiba: OCEPAR, 2006. 268p.

SILVA, C. L. Desenvolvimento sustentável: um conceito multidisciplinar. In: SILVA, CL; MENDES, JTG (Org.). Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar. 1 ed. Rio de Janeiro, 2005, v. 1, p. 11-40.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUSA, A.R. **Da teoria econômica a teoria do desenvolvimento.** Lisboa: Clássica, 1980. 260 p.

TRINTIN, Jaime Graciano. **A Nova Economia Paranaense: 1970-2000.** Maringá: Eduem, 2006

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ZANATTA, A. F.; SILVA, C. L. da. **A conformação da estrutura de governança no Paraná.** In: III Workshop Empresa, Empresários e Sociedade. Curitiba: UFPR/ UTP, 2002.